

INFLUÊNCIA E COLETA DO LIXO NA TRILHA DO PONTAL DO ATALAIA EM ARRAIAL DO CABO-RJ

Bruna Ellys Pereira Marcolino¹

Bruno Dalbello da Silva Elias²

Elias Granato Neto³

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos

RESUMO

O descarte inadequado de lixo potencializa os impactos ambientais antrópicos e influência na ecologia do ambiente, causando modificações na paisagem e afetando sua estética, de modo que são gerados prejuízos socioeconômicos e riscos a saúde da população, fauna e flora local. Visamos a melhora do quadro de descartes inadequados de resíduos sólidos, foi realizada a coleta do lixo presente na trilha do Pontal do Atalaia, Arraial do Cabo-RJ, região conhecida pelas suas belas paisagens naturais, também na mata circundante e locais de difícil acesso próximos a trilha. Nestas localidades os órgãos responsáveis não realizam a coleta de resíduos, a fim de melhorar as condições e a preservação ambiental. Desta forma, com a remoção do lixo promoveu-se uma melhora ambiental local e verificou-se os tipos de resíduos em maior quantidade na região. O plástico foi o material coletado em maior volume, devido principalmente as embalagens de alimento e a abundância de canudos, dos quais grande quantidade já estavam em decomposição. Por conseguinte, faz-se de extrema importância para a preservação da integridade ambiental local: a adequação a lei 3794/2018 que estipula a proibição do uso de canudos que não sejam biodegradáveis no estado do Rio de Janeiro, a fiscalização dos comércios em arredores e do público que frequentam a trilha, a disposição de lixeira a conscientização ambiental e a limpeza por parte dos órgãos responsáveis, sociedade civil e ONGs.

Palavras-chave: Poluição; Turismo; Recursos Naturais; Paisagismo.

INTRODUÇÃO

A natureza turística do Rio de Janeiro, seja pelas belezas naturais, ou atividades culturais, possibilitou o desenvolvimento econômico, mas causou modificações do meio ambiente, prejudicando sua integridade. A vocação natural para a prática da atividade turística estimulou o crescimento e desenvolvimento das cidades do Estado (BARTHOLO, et al. 2005).

A Cidade de Arraial do Cabo, em especial, se destaca na questão do turismo, pois encontra-se na região Centro-Sul do Rio de Janeiro, sendo caracterizada pelo fenômeno da ressurgência que possibilita há grande riqueza de vida marinha que junto as águas translúcidas e areia branca, proporcionam um dos melhores cenários

¹Aluna, graduanda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, brunaellys@outlook.com.

²Aluno, graduando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, bruno123dalbello@hotmail.com.

³Prof. Me. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, elias.granato@muz.ifsuldeminas.edu.br.

para a prática de mergulho do país. A trilha do pontal do atalaia da acesso as principais “prainhas” paradisíacas em Arraia do Cabo (TENÓRIO et al. 2010).

Dentre os aspectos do século XVII destaca-se o crescimento na produção e consumo de materiais sintéticos e conseqüentemente seu acondicionamento inadequado, que ao qual tem ocasionado graves problemas sobre a saúde e, meio ambiente (solo, água, ar e paisagens). Segundo Araújo e Costa, o culto ao descartável e sua praticidade na sociedade moderna, tem cobrado um custo ambiental e também monetário alto.

É cada vez mais difícil evitar ou minimizar a poluição nos ecossistemas marinhos, a qual é resultado do lançamento proposital, manipulação e eliminação descuidada de resíduos, fatores influenciados pelo número de habitantes, nível educacional, turismo, poder aquisitivo, área de produção, frequência e eficiência dos sistemas de coleta (ARAÚJO & COSTA, 2003).

Deste modo, objetivou-se com o presente trabalho, realizar a limpeza através da retirada do lixo da trilha do Pontal do Atalaia em Arraial do Cabo-RJ e da mata em derredor visando a conservação da fauna e flora local preservação das belezas locais, o estímulo a não poluição, a verificação dos tipos de resíduos que são encontrados com maior frequência na área, a análise da quantidade de material coletado e os locais da trilha mais poluídos pelo lixo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em Arraial do Cabo – RJ, na trilha do Pontal do Atalaia nos entornos da praia Grande, somando aproximadamente 3 km de caminhada. Para coleta do lixo foram utilizados luvas, roupas adequadas e sacos plásticos de 100 litros, onde foram dispostos todos os resíduos encontrados ao longo do caminho.

Antes de realizar a coleta, analisou-se o caminho e foi realizado o pedido formal de permissão aos responsáveis pelo trabalho local, também foi efetuado um levantamento de dados sobre a frequência da limpeza realizada no local e o fluxo de visitantes que costumam passar por ali.

Foram recolhidos lixos de diferentes materiais e tamanhos, na trilha e principalmente na vegetação ao redor, alguns encontravam-se submersos no solo, outros pelo caminho e ainda em buracos feitos pelo rompimento do concreto no chão, que inicialmente facilitaria a caminhada, porém acabaram formando verdadeiros depósitos de lixo.

Ao final, realizou-se um levantamento a cerca da quantidade e tipos de objetos encontrados (canudo, copos, latas, isopor, dentre outros) e encaminhou-se os resíduos para área de coleta, na qual a prefeitura encarregou-se de realizar o devido descarte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que cerca de 90% dos resíduos recolhidos eram de material plástico, grande quantidade de embalagens de produtos alimentícios, garrafas pet, copos e canudinhos, sendo os dois últimos recolhidos em maior quantidade, fazendo a ressalva da importância das leis 3794/2018 e 2100 de 07 de junho de 2018, que proíbem o uso de canudos plásticos, exceto os biodegradáveis, no estado do Rio de Janeiro e cidade de Arraial do Cabo, respectivamente, com penalidade aos comerciantes que não se adequarem as novas regras em até 180 dias. Também foram retirados alguns resíduos inusitados, tais como: calçados, capacete, baldes e brinquedos, além de muitos cigarros de papel. Ao todo foram coletados quatro sacos plásticos com capacidade de 100 litros de lixo cada.

A limpeza da área é feita ocasionalmente de forma que foram encontradas consideráveis quantidades de lixo, principalmente nos entornos da trilha, onde há vegetação, corroborando para hipótese de que o serviço de limpeza não atende a demanda da área em questão, sendo estes locais estreitos e de difícil acesso. Muito do lixo retirado estava em estado de decomposição, demonstrando que estavam naquela localidade a um grande período de tempo levando-se em conta que na melhor das hipóteses materiais plásticos oxibiodegradáveis perduram cerca de 18 meses na natureza (BRITO et al., 2011). Observou-se que o lixo presente nas encostas da praia apresentam grande facilidade de serem deslocados para o mar, contaminando novos ambientes e causando danos ainda mais difíceis de serem reparados. Trabalhos demonstram que toneladas de lixo são depositadas anualmente nos oceanos principalmente de plástico, o que pode acarretar a morte de vários animais (REIS et al., 2010).

Um dos principais atrativos do turismo litorâneo é a qualidade de vida que as áreas naturais preservadas podem proporcionar. A valorização destes locais tem se demonstrado como a propulsora de processos de urbanização turística, sendo em que as contradições entre a preservação ambiental, a atividade turística e a justiça social são evidentes (LUCHIARI, 2000). Decorrente deste processo, na tentativa de uma urbanização turística inacabada, a trilha apresenta ampla poluição visual, com depósitos tecnogênicos e lixo.

No Brasil, nos últimos anos, problemas causados pelo acúmulo de resíduos sólidos em todo ambiente em especial plástico e derivados do petróleo, preocupam cientistas e grupos ambientalistas (ARAÚJO & COSTA, 2003). Esse tipo de poluição afeta a estética dos locais e

ameaça a saúde de seus frequentadores. A presença desses materiais na costa e no mar traz prejuízos econômicos e riscos para a biodiversidade litorânea (REIS et al., 2010).

CONCLUSÕES

Embora a presença do lixo seja considerada uma grande ameaça, há diversas maneiras de minimizarmos seus impactos, sendo necessário a implementação de medidas preventivas eficazes, como a implementação de lixeiras ao longo da trilha, fiscalização e proibição da entrada de determinados produtos, coleta do lixo, fiscalização do cumprimento das leis de proteção ambiental, incentivo ao uso de materiais biodegradáveis, além de projetos de educação ambiental que visem a conscientização da população local e turística que fazem uso destes recursos.

Conseqüentemente, faz-se de extrema importância que os órgãos governamentais e a sociedade assumam novas posturas, com o intuito de gerenciar a quantidade de resíduos produzidos e descartados. Com isto, diminuirá consideravelmente o número de lixo, além de culminar positivamente para a diminuição dos gastos e melhoria das condições ambientais, saúde, e preservação do ecossistema como um todo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. B; COSTA M. F. **Lixo no Ambiente Marinho**. Ciência Hoje, p. 64, v. 32, 2003.
- BARTHOLO, R. et al. **Turismo e Sustentabilidade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 1ªed, p. 7.
- BRITO, G. F. et al. **Biopolímeros, polímeros biodegradáveis e polímeros verdes**. Revista Eletrônica de Materiais e Processos, v. 6, n. 2, p. 127-139, 2011.
- LUCHIARI, M. T. D. P. **Turismo e Meio Ambiente na Motificação dos Lugares**. Turismo em Análise, São Paulo, 2000.
- REIS, E. C, et al. **Condições de Saúde das tartarugas marinhas do litoral centro-norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil: avaliação sobre presença de agentes bacterianos, fibropapilomatose e interação com resíduos antropogênicos**. Oecologia Australis, v. 14, n. 3, p. 756-765, 2010.
- TENÓRIO, M. C.; AFONSO, M. C.; PINTO, D. C. **Arqueologia de Arraial do Cabo – com Foco nos Sítios da Ilha de Cabo Frio**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 2010.